

Sentença do ^{to} Officio, Contra o P^o Ant.^o da Vila
da Villa de Coimbra, q^o a hio no Acto da hio de
imbra, = aof 14 de Junho de 1699 =

Accordao dos Inquizidores Ordinarios, e Deputados da
Inquizaçao, q^o oit^o q^o te^o Aut^ota, Culpa, e Confissao
do P.^o Ant.^o da Vila de Coimbra, sacerdote Confessor e Pregador,
e q^oullo desta Religiao, n.^o da Villa de Coimbra, Ar-
cebispado de Braga, morador na Villa de Lisboa, Bis-
pado de Coimbra, fies p^ozo q^o p^oz: e sta. e por q^o a mo-
tra, q^o sendo de p^ota Baptizado, e como tal obrigado a ter
e crey ta do o q^o tem e enfina ad. M.^o S^orgia de Mo-
na, e como sacerdote Confessor e Pregador, com sua
vida, costume, e bom exemplo, e encommendar a al-
ma dos fies Christaos a fazer obra agradavel ad.
N.^o: enao q^o p^overter do q^o era conducente a sua
salvacao, nem enganar o povo Catholico, com coiza
perjudicial ao fiam: da verdade nem seguir erro con-
trario a nossa ^{sta} f^oey, e R.^o Catholica, antes venerar
ad. N.^o: como Author de tod^o q^o coiza, e fugindo de
monia, e p^oirito da soberbia e mentira, enao creyem
seus p^overcos, enredos, nem ter com elle amizade,
nem valente de seu poder p^o: obrar coiza extraordini-
naria, e repugnante a ordem Commun da Nature-
za: Elle ofez pelo contrario, e de certo tempo a sta
p^ota, com pouco temor de d.^o, e p^oucido da obrigacao de
q^o tado q^o tinha, e do actos com q^o se exercitava, com p^oz
tentos de P.^o Espiritual, e director das almas Catholi-
cas, e p^osoa de vertude, fazia m.^o Coiza Contra-
rias =

Contrarias à N. S. ^{ta} Mãe Catholica, e Uza Communido
Christã, valendo se do poder do Demonio, e Misticos
Communido do genero Humano, Com quem movava se
u diabolicos intentos, uzando de palavras e acco-
es extraordinarias, Com q' consequencia de effeitos q' per-
tencia; fazendo accoens torpes e de zone ta, q' faci-
va e peccaminozas, dizendo a' pessoa Com quem fazia
a' d. accoens torpes, q' poria candeitozas de rão referem,
q' esta ta, era o' obra de d. N. S. e não encontrava
seu Divino amor, nem a virtude da Christã. E
fazendo a' taes accoens torpes, lascivas e luxuriosas,
encomendava a' pessoa Com quem a' fazia, q' fizese
acto de be; dizendo lhe taõ bern, q' quem julgava a' taes
accoens por mã, não estava purificado de carne e san-
gua, e a palpando a' d. pessoa, dizia q' ainda era o' be
nhaverde; ep. a' fazer a' taes accoens torpes, lascivas e de-
zone ta, com certa pessoa, fingia ser necessario a' sua
assistencia, e mandava q' fosse chamado a' domo de hum dia-
no, e vinha entã a' estar s'õ com a' d. pessoa, Com quem
uzava torpente. Ep. a' facilitar a' d. accoens tor-
pes, e mostrar q' eraõ licitas, e não peccaminozas, por
acto de Confissãõ eucaramental, obrava antes, e depois im-
mediatamente e alg. no lugar do confissionario, fazendo se
de Ministro de Xpo, instrum. do Demonio, pondo
na fonte da vida espiritual, o veneno do peccado.

E fazia a' estas pessoas do sexo feminino q' não
amava a' Curaturã p' mã a' d. e q' não encontrava de seu
amor, nem era mã, fazer a' d. accoens. Ep. a' mã
facilitar e persuadir, uzava de humã blasfemia a'
d. N. S. m. injuriosas, e depois de rezarem a' Ave-
Maria a' bouca da noite, a tempo q' certa pessoa de-
estava bejando depois de rezar, a terra, elle lleo
dava o' pulso, em certa pessoa do sexo feminino, e

e reparando esta, nad. accao, elle a reprehendia dizendo,
 q'ellad: pe'poua heraterra; dava outras osculo e embu-
 tra certa pe'poua feminina, a honrada ad ante: ^{ma} Irind:
 Dava mais sette osculo em honra dos ^{ma} dom do Espi-
 rito Santo: Depois da certa pe'poua do sexo feminino
 no commungavam, como pretexto de q' the dava a pag,
 a abraçava dizendo, q' buscava a d'p'o sacramentado
 em seu peito. Esp: ser bem quisto, etido por pe'poua de
 virtude, introduzindo coiza prejudicial, publica-
 va revelaco em p'ntos vicio de certa pe'poua dizendo q'
 a m: fora revelado, se havia de fazer certa obra chu-
 ma congregaco de Kuther e cujon: series 13 = eg =
esta forao vista em vizao, na qual huma vez deu:
ra huma voz q' dizia, sobre esta treze Columnas que =
ro e estabelecer m: fee: E taõdem era por d: orde =
 nado, e revelado o modo, e forma do d: Recolhim: ^{to} esp:
 persuadir q' fosse m: p: elle, dizia a alg: pe'poua, q' eraõ
 da q' tinham sidovista por vizao: parecendo a sim =
 a certa pe'poua afres: E aditras dizia, q' esta visao e =
 cripta no q: da vida, e aditras q' era huma da Colu =
 mnas da 13 = em q: d: havia de estabelecer a sua te'.

A huma pe'poua q' the fez repugnancia em dar the cer-
 ta pe'poua p: hir p: od: recolhimento, vindo elle Recol-
 diger. Kipa the d'pa, q' ainda the sabia a bocca a sangue
 de x'p'o, q' le the nas daua atal certa pe'poua p: atal =
 Recolhim: ^{to} de nao levantaria de fugir a onde esta =
 va, sem d: the dar hum q: castigo, e q' tinha hum demo-
 nio q' the impedia ofuger ad: entrega, e por temor
 desta palaoa, the entregou ad: pe'poua. A d'itras
 dizia q' se queriaõ seguir a fam: da virtude, se haviaõ
 de fazer doente, e q' haviaõ de conformar se em tudo,
 como q' elle dizia, ainda q' fosse m: mentira, E aditras =

Dutra pessoa dizia, q' vindo Certa pessoa de outra
p^{ta} = haviada e Ver brincar hum menino Jesus pela ta-
boinha da faza com ellas, Com esta q' era o tre re-
liquiario do Espirito S^{to} e q' nao lhe fizera d. mayor
beneficio de jor da agua baptismal, q' trazela pela-
za, e q' hum d'ellas, hera toda e espirito, e a Dutra, quem
fazia a d. accoes, la cing, lhe dizia q' tive sempre,
q' Crispem q' d. a movia, p^a fazer a d. accoes, e
q' no lugar em q' a fazia, nao havia peccado.

Ep^a q' o povo Catholico, mais se enganava Com elle, Com
sua preguica, e valia do poder do demonio p^a Confe-
quir seu diabolico fins, uzando de Certas palavras.

Dizendo lhe Certa pessoa q' quadraia dore e por cau-
za de Certa achague, mandou lhe q' se acaise, e logo
ficou saã. A Dutra pessoa q' tinha inflamacao
em hum olho, dizendo lhe a p^{ma} palavras milho-
rou. A Dutra pessoa, mandou q' ronca-se como Ca-
vallo de Cam milreis, a tripa lhe fazia d' tao q' de-
bulha e estrondo, q' admirava, e o parava, por seu
mando.

A Dutra Certa pessoa q' estava desconfiada dos Medi-
cos, e perigosa a sua vida, mandou lhe q' nas morre-
se da quella, era d' morreo. A Dutra pessoa, dizendo
lhe esta palavras = Ide, Salta, suba afima = fi-
cava como tonta, e fora de sy; e Com esta pala-
vras, esta mandado = ficava saã: e crevendo-
a a esta pessoa q' se queixava de hum perna por cau-
za de hum queda varou da molestia. Etendo hu-
ma pessoa desnocado hum olho, por dar hum queda,
edizendo lho a elle Rec, mandou aq' olhos tornarem
a seu lugar, deu o olho mal tratado hum estallo =

estallo per si ^{mo}ndi; e ficou saõ. Estando certa pessoa
 com febre int: doante, e int: inchada, lhe mandou
 oleo q' sarape e de zincha e logo ficou boa. Foi:
 oleo de hum ^{pe}ta aonde stinhaõ mandado Chamis
 p:õ: ver esta pessoa int: tolhida q'ue não podia bolir,
 e nem comer, nem beber, e nem dormir, mandou o:
 oleo q' sarape de tudo, e de repente ficou boa, sem
 mais algum outro remedio. Tendo certa pessoa
 q' vomitou, por mandado do d: oleo, deichou de o ter,
 dormindo exactante. e deora q' elle lhe determinou;
 Estando certa pessoa, com os dedos trucidados, dentro ve-
 zes, como os braços immovíveis, dentro, com todo o pr-
 jo, dizendo lhe o oleo ad: palavra: = esta mandado =
 dedos, braços, e corpo, ficava logo tudo flexivel: Com:
 succedia a d:tra pessoa com igual molestia, dizem:
 dothe elle oleo a palavra Solta, ficava sanã.
 Estando certa pessoa com hum accidente de ora, sem-
 haver remedio com q' torção, foi o oleo chamado a =
 presença da d: pessoa, e não se tendo bom conceito
 da deusaõ dos oleos, elle se chegou perto da fubeca
 do doente, e dizendo lhe a palavra Logo = tornou a =
 sy, e ficou boa, e virando se p:õ: de circunstante, dice,
 façao agora de mim, o conceito q' quizerem. Ten-
 do o oleo hum Reliquiario, e neg: toado em materia
 vil, obrava com elle as accoes ordinarias, dicen-
 do, q' nod: Reliquiario, e stava os ^{to} gentes p:õ: se te-
 rem por prodigiosos o effeito q' fazia; e chegando
 od: Reliquiario ao peito de alg: pessoa, logo tinhaõ an-
 cis, e dentro tinhaõ pensam:õ: la p:õ: dentro pessoa.
 E virou de hum achaque q' padecia; dentro pes-
 = cast =

pepsoa se sobre saltava, e dava pullo, ainda sem
verem os: reliquianos, ficando como tontes. Fazia
o Reo taõsem d'utras accoes extraordinarias, por q
estando certa pessoa com hum accid, tendo a fin-
gura m^{to} negra fora da bocca, lançando effumaça, e ja:
p^a: se lhe dar as ^{tra} Unicas, e metendo no pe cocco do
enfermo a voltado fajado q' trazia na mão, e poz
em pieção. Estando d'utras pessoas fichada em
humafaza, entrou elle Reo, sem lhe abrirem a por-
ta; d'utras pessoas q' tinham a chave, ficando admi-
rada de ali overem dentro, lhe dice, q' daquelle mi-
lagre, fazia elle muitas. P^a: lavar m^{to} doente
do achague q' tinham, lhe dava hum p^o de flores
q' chamava p^o de N: S^a: q' qual tinha m^{to} de
virtude feita, secando flores q' punha no Altar em
q' dizia Missa, offerencendo nelle a N: S^a: a toman-
do as pessoas enfermas, curava do achague q'
padecia, e pela d'penias q' tinham da virtude do
Reo. Estando certa pessoa com huma ancia,
lhe dice d'utras pessoa por não achar em tempo de
a fonte far, q' lava se em nome de d: e do Reo; repe-
tindo se este nome tanto q' a pessoa enferma dou-
via, dava pullo q' om o sono ma logo se achou mi-
thor; edizendo q' dice se a obreo q' estava cega, este
lhe disse, o ha se p^a: elle, o q' fez, elogo vio, ede todo
ficou lam, elevantou se donde estava.

Estando obreo argente de festa p^{te} aonde costuma-
va assistir, não havia as pessoas vexadas do Espirito
maligno, elogo q' voltava a haver. Humafesta
pessoa se achava com tribulacões, ma logo q' o Reo
chegava a sua porta ficava boa, sem q' ad: se ou bese

Soubese se elle vinha ou chegava de alg.^{as} Dutoythes
succedia pelo contrario N^o =

Tendo Costa pessoa noticia q^o obreo fazia acco^o de torpez
shuinas, com certa pessoa do sexo feminino, ore
prehendo, advertindo he q^o herao a d.^o acco^o em pecca
minozas, e q^o peccava mortalme^{te} obreo, entendeo
defendeuse, e deculpasse, dizendo q^o nao peccava em
a fazer pela effeito q^o em sy^o entia, de se achar com
m^{ta} paz e alegria em nao peccar nella, Foy pela
m^{ta} pessoa advertido, q^o em dizer q^o nao peccava fazer
do a d.^o acco^o em luxurias e lascivas, de q^o a hum
heresia, e q^o se commenda de a fazer. a isto respon
dia obreo, querendo mostrar nas ter aggravado
sua Consciencia, q^o ha dizer q^o se, sem se onse
lar e acceimta^o m^{ta} nem a^o taes pessoa com quem
fazia a^o taes acco^o, e affim disse q^o se, e deu a
communiha^o a^o taes pessoa, com quem tinha a^o taes
taes torpezas. Publicandose ad. remeheras, e da
bendose a^o cauza della, foy obreo por m^{ta} pessoa adver
tido, q^o nao estivesse, nem a^o taes, com quem era cen
surado estar s^o. Respondeo obreo, q^o nao podia dar
resposta nessa materia, sem prim^o fazer certa de
ligencia, e q^o nada se^o responderia.

Di se q^o nao podia augmentar se, por nao tinha p^o a^o poli
censa, dando a entender q^o consultava a ec^o l^o s^o pelo meyo
da pessoa com quem fazia a^o taes acco^o em luxuria q^o se
he Censurava^o, a^o quae^o devia ser dem^{ta} virtude; di
zendo q^o esta cauza era de d.^o N^o s^o, e q^o a^o haviade just
tificari; Estando com ad. pessoa do sexo feminino,
mandou escrever em hum papel, por certa pessoa, q^o elle =

elle Reo, e ad: pessoa feminina prostauro e star
a conta diante de Deo, como pessoa q' the defama-
raõ ou Credit, e dando od: papel a d: pessoa femi-
nina, a qual pegando ha ficou fora de v: e tornando
de ste extasi disse, tornando ha o papel o Reo, e publi-
cou q' doubera, com q' od: papel fora q' vezantado dian-
te de N: S: nos seu Divino Tribunal, e q' se devira hum a
voz q' dizia, = Filha, ainda Comendo offrer mais, e a-
gradarã, q' se justificarei a tua cauza:

Em outra Decaçiao de Vira hum a mais bellissima, re-
zembainhando hum a eppada, e q' de não executava
o castigo, fora por certa peticao q' se fizera, dizendo
elle Reo, não havia pedir mais, não devese castigo,
mas sim justica q' se rachasse; E pelo decurso do tem-
po, em q' o Reo dizia succediaõ a d: vizor, mandou
confessar a peticaõ pessoa, e q' tomarem as tuncas,
por q' haviaõ de morrer; dizendo taõbem q' certa pes-
soa havia de morrer dentro de tres dias e elle Reo
sim sette p:õs de virem justificar diante de d: a p:õ
cauza, como pessoa q' o defamavaõ, de pedindo se
do circunstantes a quem o dizia. Em outra Decaçiao
atirou com o barrate ao chao p:õ o santo da
Cruz, em q' estava, e reparando os circunstantes p:õ
o q' olhava e fazia, respondeo, q' estava ali = Thiga,
e q' logo havia de vir dentro de tanta, colhando p:õ hu-
ma Imagem de N: S:õ disse o Reo p:õ os circunstantes,
olhem p:õ N: S:õõ Como esta Coradinha, bern the
Castor? E reparando os circunstantes p:õ ad: Im-
agem, the não vivia a formudada de fonte alg:õ.
Pedia taõbem o Reo, a quem the podia competir

Competer, q mandasse averiguar a vend. do d. Succes, por em, nenhuma das coisas q obediencia, succederes, nem morreo de poua alguma, das q em prazou, pelas quaes culpas.

Se apresentou o Reo na meza do s. officio, e nella disse e confessou alg. das d. accoes extraordinarias a Ordem Com-mun da natureza humana. dizendo tinha por certo se-rem obradas por d. d. s. e a Ordem disse e confessou m. das d. accoes lascivas e luxuriosas, e d. m. q por se nao se scandalizar o povo Catholico, se nao referem, q par serem certos se tem duvida em contrario, q nao pecca-va nella, e por isso affizera, e os motivos q tinha p. nao peccar na d. accoes lascivas, era q errando na vend. de esta Pessoa do sexo feminino, pela experiencia q ti-nha feito, e sabendo q eram: obediente, por q lhe fazia tudo o q lhe mandava, ainda q fossem contra o rejugramento Nor-dem Comonua da natureza, e tomando o the. conta da Vi-zen e revelasen q elle dezia acharem serem ellas certas, e comprovadas Coma authorid. da Sagrada Scri-ptura, e do s. tor. Doutores da Graja, e fazia tudo o que q lhe mandava d. por revellacao da d. pessoa para- cendo o the q peccava se nao obrava o q por meyo dello q d. the mandava; e q a revellacao q se lhe declarava q a- creu q nao peccava: Dize o mais a esta pessoa q the fora revelado, q q. o metera na barca, e governava e q nao se lhe havia de permitir q obrasse alg. coisa do dezagrado de- d. e q se dechasse tudo nella; e q duvidando da bond. das d. accoes lascivas, the fora d. q havia de padecer confe- zoen, e q nao quize se subterdo juizo de d. mais do q the quize se dizer, e q se the havia de conceder hum q. benefi- cio. Que elle Reo tinha a alma limpa, e pura, e em fi- zura de Merina, e q estava de joelhos adorando a hum Me- rino de infinita Mage: por cuja cauza cria q a Accoes lascivas que fazia, ainda q sabia q em si era, peccaminos- zas, nella nao peccava, antes cria q nella d. Accoes =



accosy la ciua, se unia mais com D.^o, e q^o pela uniao q^o
nella tinha, fazia de doç, hum Coracao no Amor de D.^o
Cria taõ bern, q^o a D.^o accosy la ciua, tinha nova vis-
ta nos olhos, e q^o entendia verde virtude e justid.^o como a
de Certo ingeito q^o nomeou, o qual sabendo q^o era m.^o of
extraordinario Caminho, por q^o D.^o olhava p.^o y a ab-
nos, por aquelle, o chamava D.^o N.^o acer tanto, e q^o taõ
bern tinha p.^o si, q^o em faces q^o D.^o accosy la ciua, na-
chava com am.^o ^{zona} paz e alegria q^o tinha, antes de affaz-
zer, e q^o cria não dava consentim.^o, nem peccava na
D.^o accosy, por q^o estava acont.^o engolfada na consola-
coeny e puritacay, na p.^o superior da alma, q^o nasci ente.
e assim não dava attencas a p.^o inferior, encivel do for-
po, p.^o consentir no peccado; e q^o taõ bern cria, q^o a p.^o
como a fenha verde q^o e ajunta e secca, q^o arde lanca
por humada a p.^o a humid.^o q^o em si tem, e arde por dentro;
e sim, elle Res, queria ser lenha verde, q^o unindo se a pes-
ta pe poa q^o queria ser lenha secca, por mortificad a lo-
mo tal, ardia no amor de D.^o, e por elle taõ bern arder
no m.^o amor, lançava a imperfeicão e humid.^o q^o em si
tinha, e provava q^o q^o fazia q^o D.^o accosy impudica, se
lançava do impulso interior, q^o julgava equa, e ex p.^o judia
ser de D.^o aquem não podia registar, e não obstante
a duvida q^o tinha pelo obrado, lançava de se y a D.^o du-
vida pelo q^o a D.^o pe poa lhe deixas de não peccar, e q^o
ficava certo q^o não peccava, sem duvida alg.^o em contra-
rio, e q^o taõ bern não peccava por q^o não consentia no pecca-
do, nem queria peccar, e q^o por ter por boy a D.^o accosy
se não confessava sacramentalmente della, adre-
java fazelly, e p.^o m.^o tinha m.^o consolaçoy, e
peritusey, e q^o sendo advertido sobre m.^o peccaminos q^o
D.^o accosy la ciua, q^o elle Res fazia, por certa pe poa go-
sabia, dizendo elle q^o nella peccava, pedira elle Res a
Outra fenta pe poa, q^o entendia ser de virtude, Consultar

Consultas ad: nesta materia, e q' ad: pessoa the differa
 fora revelado ad: nesta maneira. = D. stedalve oitom =
 nao te dice q' accoem naõ tem mais malicia q' atencas
 com q' das paitas. = E q' fazendo elle Reo, q' accoem las-
 civas comboa tenas, mais certo ficava, q' nella nao pec-
 cava: e cria q' ~~o~~ ^{seu} tinha em seculonacõs era
 Reg:º grãos dos tres q' diz: Thomã: Cates = ferens = arc
den = e q' a fogo em q' se abragava, the dezias centas pes-
 soas, q' fazia a d:º accoem, era fogo e spiritual, de q'º
 falla a escriptura sagrada, e q' a pãz q' dava com q' d:º
 accoem, era a paz de d:º; q' por esta cauza, fogia õs fazia;
 e q' devendo fazer certas accoem lascivas, julgava eraõs
 mandada a pord:º e q' duvidando de q' fazer, diceva, levan-
 tando aõs althos ao Ceo: isto como pode ser? mas. he:
võso agrãdo, fiat voluntas tua, e ficava a d:º accoem
 em torpes lascivas, eluxuriosas, e q' nao dava conta
 das d:º accoem a pessoa alg:º, portella em segredo,
 pelo q' enfina a escriptura = secretum Regis abscon-
dare, bonum est, e q' por tempo boas a d:º accoem,
 e por favor de d:º, e por nella nao peccar, nem a pesso-
 a com quem a fazia, a obraava: e q' quem por mais
 a julgava, nao estava purificado de farne e sangue,
 pois eraõs favore de d:º, eraõs do seu dezagando.

E tudo isto a pãz dizia naõ confiscoem, no fugar
 do confisionario, e fora delle, por em q' conhecendo, por
 advertencia de pessoa de virtude e fãtã, q' a d:º ac-
 coem lascivas, nao eraõs, nem podias ser das erãõs de
 d:º, chegava finalmte a conhecer o seu engano, e q' ti-
 nha estado eluzo do demonio, e q' nao podia estar em
 grãca de d:º; q' fazia esta accoem referida, e q' toda a
 sua cegueira fora, q' d:º e peccado, nao podias estar
 juntos, como sabia os:º, q' pois estava em grãca de d:º

de d. não peccava na d. accoens. E de se teue ena-
no q de presente conhecia, pedia perdão e misericordia;
porém q q.º fizera a d. accoens, q nunca tivera p.º sy q pec-
cara, antes lhe parecera ser em graça de d. pelo q mo-
tivo referido.

Quando a materia do Reo, de sua confissão, materia con-
sidera veis, em invero seneis, seu peitoga, e repugnantes,
p.º de proceder com tooo o acerto, foi mandado qualifi-
car, por pessoa de betra e virtude, e de m.º experiencia,
colleo foi advertido, de q por di curso de tempo em q com-
meteo a culpa confessada, não se podia crer q elle fi-
zesse por boa revelacoens q se encontras a infinita bon-
de de d. N.º, sendo materia intrinsecante m.º im-
judica, e de zona ta, conhecendo o q não podia duvi-
dar, e era digno do amor, du d. de d. N.º, e q o amor es-
piritual, facilmente se ponencia em carnal, principal-
mente em pessoa de inclinacoens de pavidia, e passiva.

Como elle Reo Confessava não haver pavidia de ma-
teria, q não podia crer a revelacoens da d. pessoa por
experimentar ser em certa outra, em q produzia alguns
sucessos, sabendo q o demonio lhe podia Conjecturar, q
não podia obrar com certa consciencia, e com hon-
cer q peccava, dizendo q tenha duvida na bond. de d.º
accoens, por q as não consultava com pessoa douta,
e foz a fazer com perigo de peccar, peccava elle Reo,
Carnal fazer com quem a fazia, q não bastava dizer
nem q não peccava, por q não consentia, fazendo
acto pecaminoso, e intrinsecante m.º, e conhecendo
q elle com d.º era, nem podia crer q a boa tenca com-
q obrava, temua a malicia da accoens q fazia; L.º pela
revelacoens de q dava conta, dice, Que a d. accoens não
tem mais malicia q a tenca com q fozas feitas, por q
q nella se pontinha, mostrava adua facilis; a utili-
tudo

applicando q' pertencem a materia indiferente, q' faz
 zia, q' não intrinsicamente má. Sendo taõ obediãdo vertido
 de q' não podia obrar com bom animo, não pôo por este
 rejuarãdo de accen q' obrava, mas taõ obediãdo por d'outros
 causas q' fazia, e mostrava da sua propria Confissãdo. por
 q' dizia, experimentava a virtude da d' pessoa, e sem por
 vocar d'outros; e q' de sta se valera, q' experimentava a vir-
 tude e d'outros pessoas; por q' dizia q' consultava com cer-
 ta pessoa de d'outras virtudes, a cerca de q' assunto de q'
 tratava, dizendo q' deichasse, q' podia ser iluzãdo, não de-
 ceitar ad: Confelho; por q' sendo montante mandado
 por pessoa a quem devia obedecer, q' não fizesse a assis-
 tençia q' fazia a d' pessoa de noite, elle lhe a assis-
 tencia fora de d'outra, contra ad: obediencia. E por q' dando
 conta a quem era obrigado, e d'outros m'as pessoas, das
 virtudes, e revelaçoes, q' devia ter, por fingido q' pedin-
 do q' esta se examinasse, não obstante q' dizia, e apu-
 tava sem duvida, de q' esta não eraõ boas, não dava fon-
 ta, nem dizia a pessoa alg' a accen la sua, dicen-
 do e confessando ter certeza, de q' ella eraõ boas, devendo
 dizer toda, e não occultar alguma; e por q' mostrandose
 the teistos daagrada Escripçura e Authoid: de
 1.ºs Padres, q' prohibiaõ a revelaçoes de pezas illi-
 tas, e de q'õs taõ q' mostravaõ o modo e forma com q' se de-
 viaõ conhecer os bons e maõs espiritos, e de q'õs
 blasphemias da revelaçoes, dizia e confessava q'
 já não: temia, sabiã kuma a d'outra coisa, e nãõ
 tinha teisto nem Authoid: de 1.ºs Padres. Comovos por-
 uõs a revelaçoes, q' reputava por divinas, sendo de
 materia de q'õs taõ; E por q' na accen la sua
 q' fazia, dando a paz, não podia immitar do venera-
 vel=

Veneravel ^{to} q' dizia, pois q' ad: ^{to} não dava a jizatores
a p'p'ra nam. ^{ma} forma, e fom o m: ^{mos} effeito ^{de} pelleo
Confessava, e conhecia a malicia com q' obrava, e o
preverso animo q' tinha. Sendo taõ bern advertido,
da accen extraordinaria, adudem Commua da char-
tuzega, q' confessava obrava, e esta se faziao por poder
extraordinario, e Divino; Deu por operacoõ Diabolica,
e não podendo a d: accen ser em feita, por poder extra-
ordinario Divino, pois com ella confirmava a sança
do erro, e bono: da Divind: de d: A: s: ; offensiva p' o con-
ciõ, pois obrava a d: accen, por operacoõ Diabo-
lica, e por pacto feito com o Demonio.

Sendo finalm^{te} advertido das m^{tes} erros hereticos, em q'
Cahna, por q' em Crev, q' certa p'p'ra era de virtude, e tolleo
q' tã em graça de d:; e não q' pecava no accen pecami-
noza q' fazia, mostrava seguir a heresia do Juveni-
ano, e trabatista, e q' dizia q' quem chegava a graça
do Espirito Santo, não ~~podia~~ ^{podia} mais ~~pecar~~ ^{pecar}, q' o impulso
interior q' tinha p: fazer a accen la cura, herada
d:; e q' he não podia resistir, mostrava fazer a d: Acto
de peccado, e seguir a preversa heresia de salvino, ain-
da com p'ior p'ezunças: pois ad: hereje dizia, q' pecca-
va quem fazia ad: accen, e tolleo Cria, q' não peccava;
E taõ bern mostrava seguir a heresia de fithero, q' pre-
versam^{te} dizia, não ser necessario mais q' se o homem
livre, e morrei. e q' he heresio licita a accen la
cura q' obrava, no q' mostrava seguir a heresia de fli-
culaita, e ter de dentro m^{tes} q' erradam^{te} dizem,
ser licita aensualid:; Com q' o Espirito concornia p:
fazer a d: accen, mostrava seguir m^{tes} torpe heres-
is, q' diziaõ, ser os movim^{tes} carnaes effectos e resultan-
tes do Espirito; em persuadir a p'p'ra com quem fazia

fazia a d. accio en la civa q' tuossem fe q' a' fazias, no-
 trava requir ofallo dogma de futhero, q' o home n' se nao sal-
 vavao pelo obra, s' empela fe; Em dize q' havendo de fazer
 a d. accio en, e achava com movim: interior, e entedia
 ser d. = e q' se deichava todo no d. movim: e cria q' nao pecca-
 va nelle, q' era m. de d. onas peccar, e q' tendo duvidase
 peccava na d. accio en, largava ad. duvida, pelo q' the de-
 zia certa pessoa que tinha por sua guia e spiritual, af-
 sentando n' peccava, poi nao se confessa sacramental-
 mente, por creer nao peccava, poi nella nao concerta, cran-
 do q' comella, mais se unia com d. n' isto sequia e heretica
 pratica, do mesmo heresia para Miguel de Molino, con-
 demnada pelo S. Papa Innocencio undecimo, aos 20 de
 Agosto de 1687, e ainda com pios prejuizos, poi do here-
 ziarca, atribuia a datana, of movim: e onas e alleho,
 of attribua ouzada, e atrocidad. a d. N. S. r

Esendo o P. Coma d. advertencia admo q' tido, com
 m. Carid: da p. de xpo N. S. r abrise of olho da alma,
 stratafe do de cargo de sua consciencia, e confesse verda-
 deirante a verd: de sua culpa, e avendad: tenca q' ter-
 ve em a' commeter, e a' enfiar, deichando quee por
 respeito humano, q' o juizem impedir, e se quize em
 estado de merecer a misericordia, q' as t. N. S. r
 sina as bon, e verdadeiro, confesado, e ao q' do juizo, e ver-
 dad: Coracao Confesao sua culpa, e q' poi d. N. S. r the-
 abria of aminho, p. de se converter, q' de nenhuma parte o
 deichase, q' considerase a xpo d. e honer verda: po to
 em a' tuore da vera Cruz derramando seu precioso san-
 gue p' nos salvar, e advertise na particular obriga do
 seu of tado que se nao perdeffe, poi tinha a felid: de
 ser sacerdote e ministro de christo, e nao quize ter-
 adif, graca de ser escravo do Demonio, e q' ja q' como =

Como miseravel peccador Cahira com tantas Culpas, e com
mordella, Confessou toda com atencao com q^a Commu-
tera, pois he m^{te} maior admittencia Divina p^a a perdo-
ar, q^a a malicia humana, p^a o offender.

Disse q^e nao tinha mais Culpa q^e Confessar, do q^e q^e tinha ditto,
e esta Commetera por sua desgraça Cegaria, e inlydo de-
monio, Crendo q^e q^e Commetera, nao offendia ad^o d^o d^o an-
tes persuadido q^e fazia sua m^{te} vant^{te} pelo motivo de cla-
rificar, e q^e logo q^e conheceu q^e o espirito de Certa se podia, nao
era, nem podia ser de virtude, e q^e elle Res n^o obrava
com acerto, viera Confessar sua miseria q^e agora Conha-
cia; mas q^e nella Cahira, tinha por certo e sem duvida o
opposito, e contrario q^e pensava q^e obrava bem; e q^e ainda q^e
Commetera a Culpa q^e tinha Confessado, e obra a mate-
ria da advertencia q^e lhe dizia q^e presentem^{te} de a pe-
ccar, era o peccaminoso q^e pensou q^e nella, nao peccasse

Pelo q^e sendo o llo p^{re}zo nos Carceres dos d^o officio,
foy de novo Caritativam^{te} admittido paternalm^{te} ad-
moestado e advertido q^e se puzesse em estado de merecer mi-
sericordia, a qual piedozam^{te} lhe dizia q^e conceder, e sendo
lhe ditto, q^e os mais motivos q^e dava da sua Cegueira, mos-
travao ser preteitos, p^a inebriar seu erro, pois q^e sabon-
do q^e ad^o d^o accoem q^e fazia havia peccaminoso, e sem re-
zaõ formal, e como boy a exercitaua, sendo Certo o pe-
ccado de d^o q^e prohibia, nao havia de crer, q^e a seguir se
sem conhecer q^e peccava; As Particulares, e supostas
revelacoem q^e dizia, q^e sendo sacerdote, Confessou, e pe-
gador, e sufficientem^{te} versado na materia moral,
nao podia euzarse de ignorancia, e queira, e estava
com materia q^e pertenciao ao Decalogo, prohibido pela
direito Natural, Ecclesiastico e Divino. com^{te} menos con-
tinuando nos d^o erro tanto tempo, dizia na mença-

mãzados: to officio constava principalmente ^{sendom} ^{ta}
 vezes adventado por sepaes deontas, e de estude, a quem
 dizendo q' motivos de sua culpa, e a tencaes verdadei-
 ra, com q' a Commetia, praticava, e persuadia, não
 impondo porrem, nem ady, nem adutrem, e temuz-
 rha falso, p.^a de cirgo de sua consciencia, e salvação
 de sua alma, e de se por esse modo de se sugar com el-
 le de misericordia, q' ad. ta. N.º. Igreja Costumal con-
 ceder aq' bon, e verdadeiros Confitentes.

Dice q' não tinha mais culpa q' confessar,
 nem tivera outra tencaes com o promotor a q' tinha
 ditto, mais q' a q' tinha declarado.

Pelo q' o Promotor Fiscal dos to officio, veyo
 com hum fibello Criminal, e accusatorio, q' lhe foy
 concedido, e o Res o fonte tou pela materia de sua
 Confissao, e não veyo com defeza. Foy lançado del-
 ta, e retificada aq' te temunha, na forma da di-
 creito e se tillo dos to officio, e se lhe deu copia della
 p.^a formar interrogatorio por seu Procurador, po-
 rem não veio com ella, pelo q' foy reinterrogado
 da pelos interrogatorio feito pelo to officio,
 e se lhe foy publicação da d. te temunha, a q' não
 veyo com contradicta, e foy lançado della, e feita
 aq' mais diligencia necessario, foy outra vez ad-
 mosegado, confessase verdadeiramente a sua culpa,
 e pacto q' se presumeia com q' fundam: ter. to. como
 Demonio, e q' não quinze sequir tey de pravao de ex-
 ros p.^a e por dex, e q' estava em termo de alvarilha
 alma, com huma verdade: Confissao. Dice q' não fizera
 pacto com o Demonio, q' se accoery ty cirgo q'
 obrava, a q' fizera com innocencia affectada, crendo

Crendo q' não peccava.

D' q' tudo v' os mais dos Auctos, rezultava, em pome-
o de se apresentou voluntariamente na meza do ^{2º} off-
ficio, deichando o rigor do direito, seguindo a misericordia,
e benigna d'p'pencia dos Doutores, nesta materia,
e por outra consideração, q' não fazo se tiverad' p' ex-
eciar-se p' rezunçad' q' contra o deo rezultad' de se haver
apartado de N.ª S.ª Mãe Catholica, e seguir a impia, e
perjudicial crença de Molino, Lutero, Calvino, Ana-
batistas, Trajanovianos, Alumbrados, e sentir mal
dos Sacramentos da Igreja, e specialmente da Peni-
tencia, e ter pacto com o Demonio, valendo-se de
seu poder p. obrar coiza rezunçante a obra da
Natureza.

Mandao q' o deo P.º Ant.º da Torreca, em pen-
na, satisfacão, e penitencia de sua culpa, via do tu-
to da d'õ na forma costumada, e nelle duca suaden-
tença, e por ella faça abjuracão de os peccados q' se
e por tal o declaracão, e o privacão perpetuamente de poder
Confessar, e pelo m.º tempo, e privacão de dependem,
do exercicio de sua Ordem, e tenha perpetua, e ir-
remissivel reclusão, nos Carceres do S.º officio, a on-
de sera instruido na materia p' os ritos de
N.ª S.ª Mãe Catholica, necessario p. a salvação
de sua alma, e tenha q' mais penna, e p' spirituaes
q' lhe forem importaes, e pague a lista. 8.º